

Bem-vindos(as)!

O jornal IFORMAÇÃO é um projeto de extensão do Instituto Federal de São Paulo em seu câmpus de Hortolândia-SP, com o desafio de ser um jornal diferente, atualizado e conectado buscando trazer informação e conhecimento para seus leitores com foco em toda a comunidade de Hortolândia. Convidamos vocês a conhecer o nosso trabalho e desejamos a todos uma boa leitura!

Fotografia de Fernanda Grigório.



As Meninas do Handball

Você vai conhecer um pouco mais sobre o Handball e a prática do esporte por alunos do IFSP-HTO. (p. 2)



O povo nas ruas

Entenda como ocorreram as manifestações que balançaram o Brasil neste primeiro semestre de 2017. (p. 5)



LEGO no IFSP

Como brincar de LEGO nas aulas pode trazer maior interesse e facilidade no aprendizado. (p. 7)



Hortolendo

Conheça mais sobre o evento e como foi o 7º Hortolendo na cidade. (p. 4)

As Meninas do Handball

Um amor chamado esporte



Fotografia de Fernanda Grigório.

Time Hortohand em seu treino diário.

O Handball é um esporte que vem ganhando grande espaço em âmbitos escolares e clubes de esportes. Ele chegou ao Brasil após o fim da I Guerra Mundial, com a vinda dos imigrantes alemães. Mas, de acordo com o técnico Moises Silva, apenas em 1993 o Handball chegou a Hortolândia, e foi com a vinda da professora Edna Caetano (Técnica de Handball de Sumaré). As primeiras equipes de Handball da cidade surgiram nos Jogos Regionais de 1994. Um dos times existentes na nossa cidade é o Hortohand. Ele é dividido em dois times de jovens: um feminino e um masculino. Duas atletas do time cursam o ensino médio integrado no Instituto Federal São Paulo campus Hortolândia, e o mais bacana é que elas e mais alguns jogadores nos concederam uma entrevista exclusiva de pertinho.

Muitos dos entrevistados disseram que costumavam praticar outros esportes e depois que conheceram o Handball se apaixonaram. Esse é o caso de Ingrid, de 15 anos e estudante do Curso de Automação, que nos contou um pouco dessa história. Ela começou jogando vôlei na escola e descobriu o handball após seu professor de educação física e atual técnico de handball, Moises Silva, apresentar e ensinar o esporte há quatro anos.



Fotografia de Fernanda Grigório.

Ingrid e Lara se preparando treino.

Para que haja mais histórias como a de Ingrid, a capitã do time feminino Lariana, de 16 anos, manda uma mensagem para as pessoas que têm interesse em jogar handball: “Handball é um esporte que todo mundo fala que é igual futebol ‘é só correr para lá, é só correr para cá’, mas é muito mais complexo que isso. Você que vai jogar. A gente costuma dizer que é xadrez com bola, porque é um jogo que você tem que pensar, ser forte, ser ágil. Eu recomendaria para todo mundo.”

O jogador do time masculino Lucas Magalhães, de 14 anos, ainda reforça que o handball não atrapalha em seus estudos: “você apenas precisa ter organização e dedicação.”

Mas mesmo assim, um esporte que traz tantos benefícios é desvalorizado no nosso país. Essa situação leva atletas como Laura, de 15 anos e estudante do Curso de Informática do mesmo Instituto, a não querer levar uma carreira profissional: “Não pretendo ter uma carreira profissional porque o handball brasileiro não é valorizado, então eu teria que sair do país e tudo. Mas, para mim, o handball é só um *hobby* enquanto não começo a faculdade que eu realmente quero”.

Por Fernanda Grigório e Maria Verônica

Gênero e Escola Sem Partido

O que pensam os defensores desse retrocesso na educação brasileira



Imagem disponível em: <https://www.alaraby.co.uk/>

Nos últimos tempos, com a crise política e os intensos ataques aos serviços públicos, ganharam força e reconhecimento projetos relacionados à Escola Sem Partido e propostas similares, de autoria do senador Magno Malta (PR-ES). O projeto em si pretende acabar com a suposta "doutrinação" que muitas figuras conservadoras da política e da mídia alegam existir em escolas públicas. Os similares desse projeto pretendem alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, implantando medidas já conhecidas da Escola Sem Partido na lei. Medidas como tais são reacionárias até mesmo para o Congresso Brasileiro, portanto o que lhes resta fazer é tentar alterar o próprio plano educacional brasileiro, impondo que nenhuma discussão de caráter ideológico aconteça no ambiente escolar. Segundo os mesmos, a escola é um lugar com "assédio ideológico", onde os estudantes são vulneráveis às ideologias dos educadores.

O projeto tenta convencer a população de que os professores, pedagogos e quaisquer outros servidores das instituições de ensino formam uma espécie de "clã", que pretende impor aos estudantes ideologias, orientações sexuais, modos de vida, etc.

O famigerado Escola Sem Partido parece não ter limites. Além das concepções reacionárias de como se deve funcionar uma sala de aula e como deve ser exposta a aula do professor, a proposta deseja simplesmente acabar com a discussão de gênero nas escolas. Tal ideia é sustentada pelo argumento de que "o poder público não se imiscuirá na opção sexual dos alunos nem permitirá qualquer prática capaz de comprometer, precipitar ou direcionar o natural amadurecimento e desenvolvimento

de sua personalidade, em harmonia com a respectiva identidade biológica de sexo, sendo vedada, especialmente, a aplicação dos postulados da teoria ou ideologia de gênero", como se o conhecimento de outros gêneros e/ou modos de vida fosse algo ruim e que inferisse diretamente na vida do adolescente.

A importância da Discussão de Gênero

Discutir gênero nas escolas é estritamente necessária, pois só assim construiremos uma sociedade livre de imposições às mulheres, à comunidade LGBTQ+, entre outros. A ideia de reprimir o debate de gênero nas escolas agrava e retrocede nosso progresso, nossa perspectiva de um mundo melhor, mais justo, livre e tolerante. Portanto, a todos que estão dispostos a lutar por tais causas, vos convido ao repúdio dessas propostas reacionárias, preconceituosas e repressivas.

O que pode ser feito pela classe trabalhadora é lutar contra e não se calar sob ataques desse tipo. Manifestações e discussões continuam sendo organizadas e efetuadas em escolas e outros ambientes, não apenas contra o projeto Escola Sem Partido como outras ações elitistas, por exemplo a Reforma da Previdência\Trabalhista. A militância no geral, não irá fraquejar nem recuar, continuamos à frente no combate por nossos direitos.

Pelos alunos bolsistas do projeto de extensão Discutindo Gênero e Diversidade, do IFSP-Hto

Hortolendo: A Leitura de um Novo Mundo

Município de Hortolândia recebe a 7ª edição do Hortolendo com grande participação popular



Fotografia de Fernanda Grigório.

Crianças pintando quadro no evento. Público infantil teve grande destaque.

1º Festival Cultural IFSP-HTO

No dia 13 de maio, um sábado, no câmpus Hortolândia do IFSP ocorreu nosso primeiro festival cultural. O evento foi organizado e realizado pelo grêmio estudantil Nelson Mandela e por seus alunos.

Durante a abertura do festival houve a apresentação de um minishow da banda π^2 , formada por alunos do Curso Superior em Licenciatura em Matemática. Dando sequência ao evento, os alunos organizaram uma gincana com diversas brincadeiras, dentre elas, rouba bandeira, dança da cadeira, cabo de guerra, etc. O festival se encerrou com uma confraternização, ou melhor, um piquenique comunitário onde os alunos puderam relaxar, conversar e dançar. Com uma participação sig-



Alunos participando da gincana.

nificativa de alunos, professores e funcionários, o evento teve uma avaliação positiva entre os mesmos e revela a capacidade de iniciativa e engajamento de nossos alunos.

“A Leitura de um novo mundo” foi o tema do 7º Hortolendo, que aconteceu no dia 28 de maio, na cidade de Hortolândia. O evento literário foi realizado pela Secretaria de Educação do município e celebrou os 26 anos de sua emancipação.

Quem deu uma passadinha por lá pôde conferir uma série de atividades, como contação de histórias, feira de troca de livros e distribuição gratuita de obras literárias e muitas outras atrações culturais.

O espetáculo musical “Os saltimbancos” foi parte da programação. Trata-se de uma fábula baseada no conto infantil “Os músicos de Bremen” dos irmãos Grimm. A Banda Municipal de Hortolândia e a banda de fanfara composta pelos alunos da Escola Estadual Prof. Liomar Freitas Câmara também realizaram apresentações. Destaque para a Banda que animou o público presente com suas versões dançantes de músicas pop.



Fotografia de Fernanda Grigório.

Público visitando tenda de ciência e tecnologia.

O Instituto Federal de São Paulo câmpus Hortolândia realizou exposições e atividades na barraca de Ciência e Tecnologia. Entre essas atividades estava a confecção de marca páginas da diversidade, organizado pelos bolsistas do projeto de extensão Discutindo Gênero e Diversidade e os alunos do 2º ano do Curso Integrado em Informática, varal de mini contos e poesia, com o tema: “Mundo Futuro”, dos alunos da professora de Língua Portuguesa Davina Marques.

Os professores das áreas técnicas de Eletrônica, Informática e Mecânica também apresentaram atividades realizadas por alunos do câmpus.

Além da equipe do jornal IFormAÇÃO, outros projetos do câmpus, como Comunic@Jovem, Rádio Federal e Jovem em Ação, estavam realizando a cobertura do evento.

O aluno do IFSP, Luiz Carlos Ribeiro, conta como foi a realização da atividade de confecção de marca páginas da diversidade: “Primeiro pensamos em integrar uma atividade da aula de Língua Portuguesa com o projeto Discutindo Gênero e Diversidade, para que tivéssemos auxílio de outros estudantes para concretizar a atividade. Tendo em vista os conceitos discutidos e pesquisados ao longo do mês nas reuniões e tarefas do projeto de extensão, planejamos a atividade para ser desenvolvida com crianças, e observar a reação e a criatividade destas mesmas quando em contato com a liberdade de escolha”.

O estudante conta ainda como foi sua experiência estando pela primeira vez no Hortolendo: “Foi uma oportunidade muito gratificante. É um evento incrível e que oferece recursos excelentes tanto para os organizadores quanto para os visitantes. Se possível, realizaremos mais atividades no evento nos próximos anos”.

Maria Cecília, professora da rede de educação infantil do município de Hortolândia, conta sua experiência no Hortolendo e sua opinião sobre ele: “Participo desde a primeira edição, em 2010, na época como educadora. Em 2015 participei do evento com o IFSP-câmpus Hortolândia onde era interprete de libras, já em 2016 voltei a trabalhar pela Prefeitura como professora e desde então não deixo de participar do evento”.



Palco do festival Hortolendo.

A servidora municipal continua: “Minha experiência no Hortolendo ao longo de cada ano foi aprimorando, com temas e trabalhos diferenciados dentro da sala de aula com os alunos e no próprio evento, onde podemos expor o trabalho realizado em sala. Mas um ponto negativo é que o tempo dado para a preparação de atividades é curto na Educação Infantil, pois os pequenos requerem um tempo maior para assimilar o conteúdo do evento. Ainda assim considero positivo o evento, porque não só leva alunos e familiares a terem acesso aos livros e contos, como dá oportunidade aos funcionários e professores a pensar e repensar na importância que é a criança ter contato com livros desde pequenos e isso é o que os tornarão bons leitores”.

Atualmente ele se tornou um dos maiores eventos da cidade. Um evento que procura estimular o hábito de leitura entre a população e principalmente entre as crianças. Vida longa ao Hortolendo!

Por Juliana Cazelli

POLÍTICA & PROTAGONISMO JUVENIL

O Brasil em uma Crise Política

Onde a população fica no meio das reformas, da Operação Lava Jato, delações e escândalos?



Ato de protesto em Hortolândia-SP.

Em 2016 a presidente Dilma Rousseff é afastada de seu cargo por um processo de impeachment. Imediatamente depois assume o vice-presidente Michel Temer. Esta mudança mergulha o país em uma das maiores crises políticas já experimentadas na nossa história.

Após pouco mais de seis meses de um governo completamente novo, surgem os primeiros grandes movimentos populares com bandeiras contrárias àquelas sustentadas pela equipe política de Temer. Durante este período, o Ipsos – importante empresa no mercado internacional de pesquisa – realizou um levantamento chamado Barômetro Político mostrando que 62% das pessoas entrevistadas consideravam que o governo era ruim ou péssimo e 6% avaliavam que ele era ótimo ou bom. Este índice era o pior desde que Michel Temer assumiu a presidência.

Denominadas de 15M, as manifestações gerais do dia 15 de março de 2017, revelaram indignação popular em relação às reformas propostas pelo governo e foram as primeiras de uma sequência de demonstrações populares de desaprovação dos novos rumos do Brasil. Seguiram-se a elas os protestos do dia 31 de março – 31M, em uma outra demonstração nacional de força. Estas primeiras paralizações nacionais mobilizaram as grandes metrópoles do país assim como outras cidades do interior – caso de Hortolândia.



Fotografia de Henrique Nakamoto.

Manifestação na cidade de Campinas no ato de 28 de Abril.

No dia 28 de abril de 2017, milhares de pessoas aderiram à Greve Geral, quando pararam suas atividades rotineiras e foram às ruas. Foram protestar contra as reformas que o atual governo de Michel Temer vem propondo. A grande pauta da greve era contra a reforma da previdência e trabalhista. Manifestações estas que reuniram crianças, idosos, estudantes, professores, comerciantes, bancários, etc.

Durante um dos atos, no município de Hortolândia, o professor do Campus Hortolândia do Instituto Federal de São Paulo – IFSP – diz: “Estou aqui contra a reforma da previdência e trabalhista, lei da terceirização que são injustas, todas as três, o governo quer cada vez mais tirar direito do trabalhador. Em outro ato, no mesmo município, o estudante do SESI (Serviço Social da Indústria de SP) de Hortolândia, Anthony Teixeira, de 17 anos, coloca: “Eu estou aqui porque acredito que o povo tem o poder, nós podemos fazer a mudança se quisermos. Enquanto estávamos vindo para cá, encontramos muitas pessoas irritadas com o nosso protesto e eu acho que isso é muito errado, porque o povo consegue fazer a mudança, basta querermos.”

No dia 07 de março deste ano no Palácio do Jaburu, residência oficial do presidente, ele se encontrou com o empresário da JBS Joesley Batista que gravou a conversa entre eles e no dia 18 de maio o empresário entregou estes áudios para a Procuradoria-Geral em uma delação premiada.

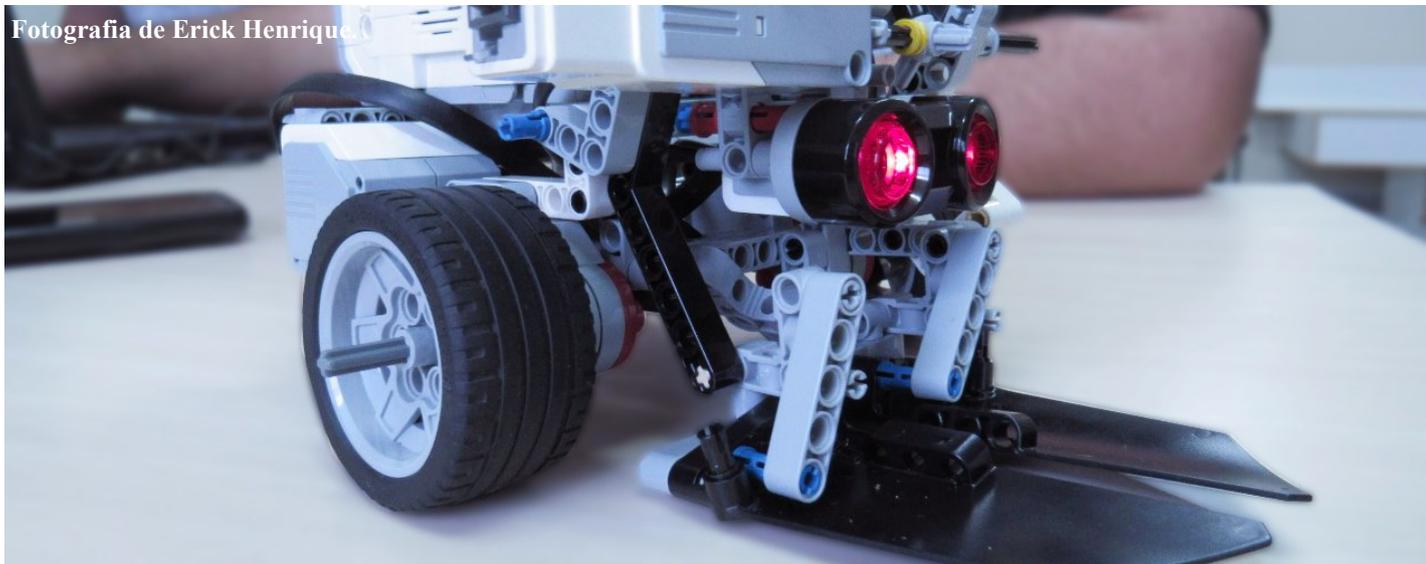
Após esse acontecimento, as manifestações ganham uma força ainda maior e no dia 24 de maio acontece o Ocupa Brasília que foi uma das maiores manifestações dos últimos anos.

“Fora Temer” e “Diretas Já” foram as frases que ecoaram durante o ato, mas a luta contra as reformas também continuou, ainda mais fortes. A ação repressiva da polícia militar deixou muitos feridos, e um manifestante chegou a ser atingido por arma de fogo, causando uma grande revolta na população e por conta disso as manifestações ganharam uma intensidade ainda maior.

A próxima greve geral está sendo marcada para o dia 30 de junho pelos sindicalistas, e terá como bandeiras as lutas contra as reformas, a favor do impeachment e pelas eleições diretas.

O Uso de LEGO nas aulas do IFSP-HTO.

Como o uso de kits LEGO para robótica pode tornar as aulas de graduação mais divertidas.



Fotografia de Erick Henrique.

Robô projetado em LEGO nas aulas de Engenharia de Software.

Você acha que brincar de LEGO é coisa de criança? No IFSP de Hortolândia brincar com ele nunca foi tão proveitoso! Mas calma, estamos falando de um tipo diferente do famoso brinquedo infantil, aqui o LEGO é para gente grande.

Os kits EV3 da LEGO são kits de montagem de peças voltados para a robótica, sendo possível dar vida aqueles famosos brinquedos antigos, contando com movimentos e ações programáveis que permite ao usuário trabalhar com robôs de verdade. Mas de que forma esse “brinquedo para adultos” pode ajudar nas aulas?

A professora Daniela Marques do IFSP-HTO, ministra aulas de Engenharia de Software para a turma de graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no instituto, encontrou a resposta e a solução para um problema que enfrentou ao ministrar as aulas dessa disciplina, ela explica: “Trabalhar a engenharia de software na sala de aula é um desafio pelo fato de ser uma aula extremamente teórica, os alunos prestam menos atenção por ser uma matéria cansativa!”. Para corrigir esse problema, no ano de 2016 foi testada a utilização de dinâmicas e até mesmo jogos de computador que exercitassem a disciplina, e neste ano de 2017 está sendo aplicado o uso do kit LEGO Ev3 para tornar as aulas menos teóricas e torná-las menos cansativas.

A professora frisa ainda: “É a minha primeira experiência com o LEGO então ainda não tenho total certeza de como será o resultado mas os alunos se divertem bastante”.



Fotografia de Erick Henrique.

Alunos trabalhando com LEGO.

As aulas são ministradas para as turmas cursando o segundo semestre da graduação em ADS do IFSP-HTO.

por Erick Henrique

Próximos Eventos em Hortolândia:

Data	Local	Evento	Descrição
05/08	Hortolândia - Local a definir	II Campeonato de Futsal	Alunos, professores e servidores participam de um torneio de futsal.
08-10/08	IF Hortolândia	II Semana dos Direitos Humanos	Mesas redondas, palestras, oficinas com diversas temáticas.
17-18/08	IF Hortolândia	II Fórum de Empregabilidade e Estágios	Palestras e oficinas sobre o ingresso no mercado de trabalho.
22-24/09	IF Bragança	VI Bragantec	Feira de Ciência e Tecnologia do IFSP Bragança.

Sobre o IFormAÇÃO:

Trazido pelos alunos do Instituto Federal: Juliana Cazelli (Diretora de reportagem), Erick Henrique (Diretor de Fotografia), Maria Verônica (Repórter), Fernanda Grigório (Fotógrafa) e pelo professor Lucas Penha (Coordenador do Projeto).

Agradecemos o apoio do IFSP - Campus Hortolândia, todos os citados no jornal que contribuíram para o desenvolvimento e apresentação do projeto ao público e a coordenadoria de extensão do Campus Hortolândia.

Tem alguma crítica ou sugestão? Envie-nos para iformacaohto@gmail.com.



Siga a gente nas mídias sociais :)

